



Antônio Lopes de Sá

Vice Presidente da Academia Nacional de Economia; Presidente da Associação Internacional de Contabilidade e Economia; Medalha de Ouro João Lyra máxima comenda outorgada a um Contador pelo Conselho Federal de Contabilidade; autor de 176 livros e mais de 13.000 artigos publicados no Brasil e no Exterior.

Artigo - Federal - 2007/1408

Balanco e Participação Social da Empresa **Antônio Lopes de Sá***

Elaborado em 12/2006

Que as empresas sejam células que asseguram a prosperidade das nações é axiomático.

Todo empreendimento produtivo tende a ser útil de alguma forma só variando na qualidade e quantidade dos efeitos.

São as referidas entidades as que empregam, pagam tributos, produzem e distribuem bens e sustentam o progresso; sem elas não há progresso efetivo.

Os próprios regimes políticos que tentaram centralizar tudo no Estado não conseguiram o bem estar de seus povos.

Visitei alguns deles e sou testemunho do que vi e posso comparar com os que seguiram ritmos de livre-arbítrio na produção.

A liberdade da iniciativa, todavia, como produz implicações diferentes, variáveis se faz à informação contábil sobre a qualidade do papel de cada negócio perante a sociedade em geral.

O Balanço que foi dito impropriamente "Social" é uma forma de evidência do que uma célula de produção contribuiu para o todo.

Impropriamente porque o balanço não se refere ao social (cujo conceito é de conjunto), mas, sim, ao comportamento de uma parcela celular da sociedade perante o todo.

A intenção, todavia, desde o nascimento de tal informativo foi a de natureza mais "econômica" e moldou-se dentro dessa característica, muito condizente com a atmosfera de agitações político-sociais do início do século XX (que geraram ditaduras implantadas sob a irônica máscara de democracia).

Surgiram doutrinas com a denominação, também impróprias, de Contabilidade Social (outro paradoxo, sem dúvida, porque o contábil é individual, enquanto o social é o coletivo) e o dito "Balanço Social" naquela se envolveu e evoluiu relativamente.

Como os dados foram sempre extraídos da escrita contábil, inevitavelmente foi no campo de tal profissão que a matéria alcançou algum desenvolvimento técnico.

Não haveria, de fato, como se falar em aplicações de efeitos sociais, feitas por empreendimentos particulares, de entidades, sem que se recorresse ao que contabilmente se efetua em cada célula social.

Na realidade não há balanço social de empresa porque ela não é a própria sociedade, mas, sim nesta se insere.

A grande interrogação no assunto, ainda (por não ter encontrado unanimidade a definição do tema), continua sendo: "a quem serviria uma demonstração de tal natureza", ou seja, "quem estaria interessado nela"?

Se fosse uma elite técnica, não haveria dúvida, poderia ser sofisticada a informação.

Se estatal, deveria atender a um regime específico subordinado àquele político.

Se, todavia, os objetivos dos informes fossem públicos inquestionavelmente precisar-se-ia definir que classe de público e dentro desta que linguagem seria a acessível (a trabalhadores, administradores, financiadores, investidores etc.).

Se uma informação visa a esclarecer ou servir de base para entendimento é preciso que esteja ao nível do interesse e da cultura de quem vai se utilizar dela.

Os padrões possuem o demérito das marginalizações de compreensão sobre a matéria uniformizada quando indiscriminada, pois, destinando-se ao heterogêneo a poucos se arrisca a ser útil em matéria de percepção.

Essa a razão pela qual de forma tolerante é possível entender porque alguns estão editando o Balanço Social em forma quase panfletária.

Fato é que tem faltado uma metodologia orientadora e a referência ao Social, ao Ambiental, em suma a outros gêneros específicos não tem seguido a uma filosofia uniforme de procedimento quanto ao processo demonstrativo dos eventos.

Não se pode negar a aplicação da Contabilidade a especializações diversas onde estejam em jogo os fatos relativos a riqueza a serviço das células sociais, mas, importante é a eleição de método que empreste realmente utilidade ao que e para quem se informa, coisa que não está ainda concretamente definida.